

Colégio Familiar



Onde nasce a verdadeira família?

O colégio familiar, em verdade, não se origina dos laços de sangue, embora aparentemente seja essa a sua origem para os que ignoram, ainda, a Lei da Reencarnação.

A família, em si, reúne em seu elos sagrados todos os espíritos que se comprometeram entre si e que, por isso, necessitam realizar em conjunto uma tarefa construtiva de fraternidade.

O amor é que os deveria unir.

Trazendo cada familiar, contudo, um passado espiritual remoto, os ecos de choques e contra-choques de situações ainda não inteiramente resolvidas, nesse mesmo colégio ressurgem ódios e aversões pessoais, as mais dolorosas.

A finalidade de unirem-se, no mesmo lar, é para que venham a refundir-se em dependência fraternal, tendo por objetivo se tolerarem mutuamente, até que se amem, dos obstáculos que enfrentarão em conjunto.

Sabe-se que é nas dificuldades naturais, vivenciadas em comum, que se esquecem os amargores do ontem e que se ajustam os corações, esquecendo amarguras passadas e purificando os sentimentos inferiores.

Nada se perde e a dor tudo transforma.

Tudo se transforma, sim, sob o calor do colégio familiar, a tal ponto que todos os sentimentos inferiores ganham o colorido da regeneração.

Vencidas as barreiras, criadas por nós mesmos, o colégio familiar perpetua todas as almas, unindo-as pelos laços eternos do espírito.

Esta família consangüínea sofre mutação.

Caídas as barreiras, vencido a idéia de que o sangue os reúne, nasce a sementeira da família espiritual que se perpetuará ao longo dos milênios e seus componentes, a partir dessa depuração, reúnem-se para as grandes tarefas coletivas, a benefício de toda a nossa Humanidade.

(Jacintho, Roque. in: Filhos , como educá-los - na visão Espírita))